

Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo efetuar uma abordagem lingüística e cultural da sociedade brasileira por meio de uma análise de entrevistas concedidas por quarenta moradores do Estado do Rio de Janeiro sobre o tema *a família brasileira*.

Para elaborarmos este estudo, o qual definimos como interdisciplinar, damos particular importância ao conceito de *casa* e *rua* (DaMatta, 1997), tomando como base a afirmação do antropólogo sobre a existência de uma relação intrínseca entre o ambiente da *casa* e a afetividade. (DaMatta, 1997:16)

Neste trabalho, buscamos detectar um possível vínculo entre a *casa* – que congrega principalmente relações criadas por consangüinidade, a família – e a *rua* – espaço que reúne as relações externas aos graus de parentesco por consangüinidade. Para isso, nos baseamos em DaMatta e Lévi-Strauss (1986), que afirmam que há uma ligação entre estes dois ambientes e que os graus de parentesco não são reduzidos a fenômenos restritos às formas de família compostas por consangüinidade.

Através deste estudo, buscamos detectar o espaço limítrofe (Porto, 2006) entre a auto-percepção e a heteropercepção (Barbosa, 1992) dos informantes da imagem construída de família brasileira, com a finalidade de identificarmos as características peculiares da família presente na sociedade brasileira, dando particularidade ao estudo da família na sociedade carioca.

Nossa análise toma por base a concepção de linguagem vinculada ao contexto sócio-cultural e, sendo assim, analisa a relação entre língua e cultura encontrada no discurso dos informantes com o objetivo de verificarmos a presença de afetividade relacionada ao emprego do léxico advindo do campo semântico *família*. Para a elaboração desta análise, nos baseamos no conceito de *casa* mais amplo de que o das relações consangüíneas, ou seja, como um ambiente de afeto e de calor humano, onde as relações são mais íntimas do que na *rua* (DaMatta, 1983: 70).

1.1

Justificativa do Tema

Para compormos este trabalho, nos apoiamos em Lévi-Strauss (1986), que afirma que cada estrutura familiar apresenta uma cultura, diferenciando-se dessa forma de outras estruturas familiares e de outras culturas. Portanto, cada família se diferencia e se organiza de modo a estabelecer as interações necessárias para a sua sobrevivência, tanto do ponto de vista afetivo e emocional quanto do social, o que ocorre através do desempenho de diferentes papéis por parte de seus membros.

Segundo Henriques (2004:10), os papéis familiares podem ser alterados de acordo com as pautas de mudanças imprimidas pelo sistema social; assim, investigar a família nos permite detectar mudanças e permanências de diferentes padrões sociais e culturais. Ademais, a autora caracteriza a família como a mediadora entre o indivíduo e a sociedade.

Neste trabalho, estudamos o indivíduo considerando seu contexto social, em particular o contexto familiar, pois o vemos como um membro ativo e reativo dos grupos sociais e acreditamos que suas experiências são determinadas pela interação do indivíduo com o seu ambiente. Além disso, segundo Minuchin (1982: 12), a sociedade e a família se constituem reciprocamente, de maneira que as mudanças ocorridas no mundo social afetam o domínio familiar e vice-versa.

Por isso, ao estudarmos a família brasileira, buscamos analisar como as relações de parentesco são constituídas entre os seus membros, a fim de detectarmos um importante aspecto da identidade cultural brasileira, o que pode ser uma ferramenta para o ensino de PL2E.

1.2

Relevância

Para caracterizarmos uma parte da identidade cultural brasileira, a pesquisa sobre a família brasileira faz-se necessária. Partimos do pressuposto de que a aquisição de segunda língua ocorre quando são aprendidos os aspectos lingüísticos, comportamentais e culturais da língua alvo de maneira que, ao adquirir essa segunda língua, o indivíduo passe a ver o mundo de forma diferente e possa se expressar através dos padrões sócio-culturais da L2.

O presente trabalho contribui para o ensino/aprendizagem de PL2E por levantar dados ilustrativos de como são compostas as famílias brasileiras e como são empregados os léxicos pertencentes ao campo semântico da família no cotidiano da sociedade brasileira.

Para isso, apresenta uma análise de como os falantes nativos do português do Brasil fazem uma relação entre a afetividade e a composição de suas famílias, o que em sala de aula de PL2E pode facilitar a compreensão sobre a interação entre os brasileiros neste aspecto de sua vida social.

De acordo com Harrison (1983), ao ensinarmos PL2E, não devemos nos ater ao aspecto gramatical e sim associá-lo à cultura da sociedade brasileira, pois acreditamos que língua e cultura apresentam relações intrínsecas que devem ser inseridas no contexto de ensino e aprendizagem.

De acordo com Laraia (2005: 19), o comportamento é culturalmente definido por cada sociedade, logo, com o objetivo de facilitar a inclusão dos alunos estrangeiros na sociedade brasileira, evitando incômodos ocasionados pelo choque cultural (Peter Adler, 1972 apud Brown, 2001: 34), torna-se relevante a análise e a descrição destes padrões de comportamento em sociedade.

Com a finalidade de encontrarmos a identidade da família brasileira atual e como se fundamentam as relações de parentesco entre os brasileiros, analisamos, então:

- 1) A composição da família brasileira;
- 2) A importância dos avós na família brasileira;
- 3) O léxico pertencente ao campo semântico da família no contexto da *rua*.

1.3

Hipóteses

Como mencionado acima, o presente trabalho se baseia nos conceitos de *casa* e *rua* (DaMatta, 1997: 16) e, ao compormos nossa pesquisa, trabalhamos com as seguintes hipóteses:

- 1) O brasileiro tende a considerar como membros de sua família pessoas com quem tem graus de parentesco por consangüinidade distantes;

- 2) Por uma questão de afinidade, o brasileiro tende ainda a considerar pessoas externas às relações consangüíneas como membros de suas famílias;
- 3) O brasileiro apresenta uma auto-percepção diferente da heteropercepção com relação à família brasileira;
- 4) Segundo Bacelar (2002), a avó assume grande importância na família brasileira;
- 5) Os brasileiros tendem a diferenciar em graus de parentesco de acordo com a proximidade (Wierzbicka, 1991: 108) relacionada ao social e não à consangüinidade;
- 6) Os brasileiros empregam o léxico pertencente ao campo semântico *família* com pessoas do ambiente da *rua* (DaMatta, 1997: 16).

1.4

Objetivo

Como o alvo desta pesquisa corresponde ao encontro de parte da identidade cultural brasileira, tecendo um trabalho interdisciplinar, este estudo possui como referenciais teóricos autores das seguintes áreas: Antropologia Lingüística (Fox, 1972), Antropologia Social (DaMatta, 1997), Ciências Sociais (Cucho, 1999), Sociologia (Kaloustian, 2004), Psicologia Social (Barros, 1987), Psicolingüística (Kroskrity, 2001) e Cruzamento de Culturas (Harrison, 1983). Desse modo, elaboramos investigações em torno da família brasileira, acreditando que o indivíduo e a sociedade são mais do que interdependentes (Parsons, 2002: 82) e sendo assim, nossos objetivos de pesquisa são:

- 1) Analisar como são construídas as relações de parentesco na família brasileira.
- 2) Contrastar a auto-percepção e a heteropercepção do brasileiro quanto à sua interação na família brasileira.
- 3) Detectar o léxico pertencente ao campo semântico *família* no português do Brasil presente no contexto da *rua* (DaMatta, 1997,16).

1.5

Organização do Trabalho

A pesquisa divide-se em cinco capítulos. No capítulo 1, encontramos uma introdução sobre a investigação a qual nos propomos, incluindo os objetivos e as hipóteses. No capítulo 2, apresentamos a revisão da literatura sobre o tema e os pressupostos teóricos que aplicamos neste trabalho. No capítulo 3, expomos a metodologia aplicada em nossa pesquisa assim como as categorias de análise, as informações a respeito da escolha dos informantes e das perguntas inseridas no questionário, além de explicitarmos como foram analisados os dados obtidos.

No capítulo 4, apresentamos a análise qualitativa e etnográfica dos dados e seus resultados que nos levaram a verificar nossas hipóteses. No capítulo 5, temos a conclusão do nosso trabalho e considerações finais a respeito da nossa investigação. Em anexo, encontra-se a transcrição da aplicação do questionário.